

280

BENZEDURA QUILOMBOLA: TERRITORIALIDADE E CURA TRADICIONAL. *Luísa Andrade de Sousa, Jose Carlos Gomes dos Anjos (orient.) (UFRGS).*

Um território é tradicional quando os corpos que o compõem se imbricam numa relação indissociável sociedade-natureza. Nesse caso, os elementos da natureza não são objetos à disposição do homem, prontos para serem explorados. Corpos, terra/natureza e sobrenatureza, são permeados e envolvidos por um conjunto de relações, as quais constituem o território simbólico tradicional. A saúde desse território, e das partes que o compõem, depende da manutenção do equilíbrio entre as pessoas e das pessoas com a terra. Na Comunidade Remanescente de Quilombo de Cambará as benzedeadas são as responsáveis pela mediação e regulação desses estados mais ou menos precários de equilíbrio. Através da análise de observações participantes e entrevistas semi-dirigidas realizadas com as benzedeadas da comunidade de Cambará, trato da benzedura enquanto uma prática de cura tradicional, inserida em um sistema de relações de dádivas, que não é substituída a medicina convencional, mas paralela e complementar a ela. Nesse sentido, se faz importante a exposição da diferenciação êmica entre a "doença de doutor" e a "doença de benzer". Para finalizar, apresento a importância da garantia da posse definitiva das terras de uma comunidade quilombola (de acordo com o artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição brasileira de 1988) para a preservação de um território tradicional e de práticas também tradicionais de reprodução, em um contexto de conflitos e confrontos inter-étnicos. (PIBIC).